
**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE
UMA PROPOSTA DE PLANO DE
UNIDADE ARTICULADO COM A
TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS
MÚLTIPLAS**

MARCELO INÁCIO DA SILVA
CLAÚDIO KRAVCHYCHYN

Maringá
2020

REALIZAÇÃO

**Universidade Estadual de Maringá
Departamento de Educação Física Programa de Pós-Graduação
Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional**

SUPERVISÃO GERAL

Prof. Dr. Cláudio Kravchychyn

REALIZAÇÃO

Marcelo Inácio da Silva

**Maringá
2020**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
Construção do plano de unidade a partir da TIM.....	5
O plano de unidade em ação: devolutiva das professoras participantes.....	16
REFERÊNCIAS.....	26
APÊNDICES	28

APRESENTAÇÃO

Este material didático é fruto de uma pesquisa intitulada “*Educação Física Escolar: Desafios e possibilidades de uma proposta de plano de unidade articulado com a Teoria das Inteligências Múltiplas*”, a qual foi produzida para atender aos pré-requisitos do “Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF).

A referida pesquisa teve como objetivo compreender como os conhecimentos da Teoria das Inteligências Múltiplas (TIM) e a possibilidade de aplicação de um plano de unidade podem ser inseridos e contribuir na prática pedagógica de professores da rede municipal de Maringá. Para tanto, foi utilizado o procedimento técnico da pesquisa-ação, apresentando-se como adequada ao estudo realizado. Isso porque, parte-se da ideia de que a implementação de um plano de unidade com a inserção da TIM, certamente traria uma situação nova aos professores em relação ao planejamento e às suas práticas pedagógicas.

A pesquisa envolveu a participação de professores da rede municipal de Maringá/PR. O primeiro momento consistiu na aplicação de um questionário diagnóstico; num segundo momento, sob inscrição, cinco professoras participaram de um curso/formação sobre os conhecimentos da Teoria das Inteligências Múltiplas ministrado pelo pesquisador, bem como da construção e posterior aplicação de um plano de unidade de ensino em suas turmas de quinto ano do ensino fundamental, anos iniciais. Na coleta dos dados, foram aplicados questionários a todos os professores da rede municipal e entrevistas semiestruturadas às professoras participantes do curso/formação. Na intervenção-ação, foram abordados conhecimentos sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas e sua aplicabilidade na Educação Física escolar.

O plano de unidade refere-se aos assuntos da disciplina que forma um todo completo e que são desenvolvidos no espaço correspondente a uma ou algumas aulas. Importante notar que a elaboração de planos de unidade não impede que o professor proceda também ao planejamento de cada aula.

Nesse sentido, apresentamos aqui a construção de um plano de unidade que pudesse ser aplicado na educação física escolar a partir da Teoria das

Inteligências Múltiplas, realizado durante o curso/formação desenvolvido com cinco professoras participantes, que aconteceu logo após um período de aprofundamento sobre os conhecimentos e os fundamentos da TIM.

Construção do plano de unidade a partir da TIM

Para a apresentação do curso/formação, o pesquisador organizou um planejamento dos encontros, dentro das características propostas por Gasparín (2009), baseada na Teoria Histórico-Crítica, pelo fato do Currículo da Rede Municipal de Maringá utilizar essa teoria na organização dos seus planejamentos durante o ano de 2019. Assim, seguem os processos que foram apresentados, discutidos, analisados e avaliados durante o curso/formação.

1º Encontro: Inteligência: uma (re)formulação pela TIM.

Prática Social Final

- Para iniciar o encontro do curso/formação, utilizei uma dinâmica chamada abraço musical, e após a vivência, discutimos se utilizamos nossa capacidade cognitiva na atividade.

Problematização

- Ø Qual o conceito de inteligência?
- Ø Quais os campos do conhecimento que estudam sobre a inteligência?
- Ø Como foi o processo histórico dos estudos sobre a inteligência?
- Ø Quais as bases teóricas e fundamentos que deram origem à TIM?
- Ø Quais são as IM?

Instrumentalização

-Exposição na oralidade, como as professoras definem inteligência, e logo depois, fizemos um comparativo com o conceito de inteligência, exposto em slide, com maior aceitação entre o mundo científico e quais campos de estudos que estudam a inteligência.

-Retomando os slides, com explicação na oralidade passamos pelos processos históricos sobre o desenvolvimento da inteligência, e durante as explicações, foram realizadas algumas atividades em grupos de percepção sensorial, de medição de circunferência, testes similares de QI, de capacidade de reação/atenção e avaliativos, para exemplificar alguns procedimentos

considerados como “científicos” que foram utilizados historicamente para medir as capacidades cognitivas.

-Exposição oral por slide e vídeo, sobre as bases teóricas e os fundamentos da TIM.

-Exposição oral por slide e em texto com imagens impressas, sobre quais são as IM e suas possibilidades de atuação profissional.

Recursos Materiais: Notebook, Projetor de mídia, régua, caixa de som, tapa olhos, fita métrica e papel sulfite.

Catarse

-Observação durante as exposições e a participação das professoras, na tentativa de identificar o que foi apropriado e as formas de apropriação que utilizaram.

-Vídeo: Joseph Climber. Utilizado, para avaliar os conhecimentos adquiridos no encontro.

Prática Social Final

Espera-se que nesse encontro, as professoras compreenderam os processos históricos e constituintes da TIM e por meio da observação se conseguem identificar as IM.

Aplicações das IM durante o encontro: Foram desenvolvidas diversas estratégias de ensino (expositiva dialogada, dinâmicas em grupos, atividades práticas, estudo de caso), observação sistematizada da participação das professoras e aplicação de atividades que estimulassem as IM e proporcionassem aprendizagem de conceitos sobre o tema da aula: musical (percepção auditiva tonalidade), linguística-verbal (oralidade, textos e slides), lógico-matemática (medição e classificação), espacial (percepção auditiva localizacional), cinestésica-corporal (coordenação viso-motora), intrapessoal (emitir opiniões, conceituar), interpessoal (atividade em grupo) e naturalista (percepção auditiva reconhecimento de sons).

2º Encontro: Aplicação da TIM em práticas pedagógicas da EFE: possibilidades e desafios.

Prática Social Inicial

Dinâmica: Continue a história utilizando as IM. Breve revisão do 1º encontro

Problematização

- Ø Qual a relação da TIM com a educação?
- Ø Quais os desafios da EFE?
- Ø Como a TIM pode ser inserida na EFE?
- Ø Como planejar e desenvolver atividades utilizando a TIM?

Instrumentalização

-Exposição oral por slides sobre a difusão da TIM no ambiente educacional e as suas implicações nas mudanças curriculares de escolas e políticas públicas da educação em países que utilizaram suas ideias.

-Exposição oral pelas professoras dos principais desafios da EFE. Após exposição dos desafios, realizou-se uma atividade em grupo, na qual uma professora desafiava a outra em criar alternativas para superar dificuldades relatadas em suas práticas cotidianas.

-Exposição oral por slide e vídeo, sobre as possibilidades de atuação a partir da TIM na EFE. Leitura de duas resenhas de artigos, uma para cada grupo, e posterior discussão sobre as experiências de práticas pedagógicas direcionadas pela TIM, exposição e debate pelas professoras.

-Apresentação oral por slide sobre exemplo de um plano de unidade incorporando as ideias da TIM. Execução e desenvolvimento das atividades constantes no plano de unidade apresentado.

Recursos Materiais: Notebook, Projetor de mídia, bola, cones, arcos, cesta de basquetebol, caixa de som, lixeiras furadas, varetas, blusas e papel sulfite.

Espaço: Sala de aula e quadra DEF-UEM

Catarse

-Observação durante as exposições e a participação das professoras, na tentativa de identificar o que foi apropriado e as formas de apropriação que utilizaram.

-Propor a realização de atividades, desenvolvidas pelas professoras, em conformidade com as IM requisitadas.

-Verificação pelo teste de perfil de Antunes (2001) e caracterização dos alunos de suas turmas por IM.

Prática Social Final

Espera-se que nesse encontro, as professoras compreenderam a relação da TIM com a educação e as possibilidades de sua aplicação na EFE.

Aplicações das IM durante o encontro: Foram desenvolvidas diversas estratégias de ensino (expositiva dialogada, dinâmicas em grupos, atividades práticas, estudo de caso, debates), observação sistematizada da participação das professoras e aplicação de atividades que estimulasse as IM e proporcionassem aprendizagem de conceitos sobre o tema da aula: musical (rap Basquetebol, driblando e cantando), linguística-verbal (oralidade, jogo das relações, textos e slides), lógico-matemática (quebra-cabeças, resolução de situações cotidianas), espacial (jogo dos 7 erros, jogo da memória, lençolbol), cinestésica-corporal (estafetas com bola, arremessos, jogo basquetebol antigo), intrapessoal (emitir opiniões, conceituar, dramatização), interpessoal (aplicação de teste de perfis, atividade em grupo, formação de equipes, cooperativas) e naturalista (reconhecimentos de espaços para prática do basquetebol, imitação de animais).

3º Encontro: Construção de um Plano de Unidade com base na TIM.

Prática Social Inicial

Breve revisão do encontro anterior. Apresentação dos perfis dos alunos de 5º das turmas que as professoras lecionam.

Problematização

- Ø Quais conteúdos serão desenvolvidos no plano de unidade?
- Ø Como construir um plano de unidade da EFE com base na TIM?

Instrumentalização

-Exposição oral e por slides, breve comentário sobre a implementação do componente curricular EF na BNCC e no Referencial Curricular do Paraná.

-Escolha de um dos conteúdos, apresentados no planejamento desenvolvido pelo Município de Maringá, por meio de discussões entre as professoras.

-Construção do plano de unidade de 2 aulas (4 horas) do conteúdo selecionado, com base nos conhecimentos da TIM aplicados no curso/formação. Utilização de recursos didáticos para pesquisa: livros e internet.

-Apresentação oral por slide sobre exemplo de um plano de unidade

incorporando as ideias da TIM. Execução e desenvolvimento das atividades constantes no plano de unidade apresentado.

Recursos Materiais: Notebook, Projetor de mídia, bola, cones, arcos, cesta de basquetebol, caixa de som, lixeiras furadas, varetas, blusas e papel sulfite.

Espaço: Sala de Reunião Condomínio Alphaville II

Catarse

-Observação durante as exposições e a participação das professoras, na tentativa de identificar o que foi apropriado e as formas de apropriação que utilizaram.

-Pela apresentação dos perfis das turmas, verificar se as professoras, conseguiram utilizar os instrumentos de identificação de perfis para as IM.

-Avaliar o plano de unidade construído com base na TIM, se atende o processo de ensino-aprendizagem para o conteúdo da EFE escolhido.

Prática Social Final

Espera-se que nesse encontro, as professoras contruamr um plano de unidade com base na TIM e que possam utilizar em suas práticas pedagógicas.

Aplicações das IM durante o encontro: Foram desenvolvidas diversas estratégias de ensino (expositiva dialogada, dinâmicas em grupos, debates), observação sistematizada da participação das professoras e aplicação de atividades que estimulassem as IM e proporcionassem aprendizagem de conceitos sobre o tema da aula: musical (vídeo), linguística-verbal (oralidade, livros e slides), lógico-matemática (construção plano de unidade), espacial (imagens), intrapessoal (emitir opiniões, conceituar) e interpessoal (atividade em grupo).

Em todo o curso/formação, houve participações ativas das professoras na realização e criação de atividades, na compreensão dos conceitos, nos diálogos propostos e nos processos avaliativos, portanto, pode-se afirmar que o curso/formação foi uma oportunidade para seus participantes de aprofundarem os conhecimentos sobre a TIM.

Durante o curso foi apresentado instrumentos que possibilitam a identificação das IM nos alunos durante as aulas. Esse processo é importante para diagnosticar as potencialidades de aprendizagem do alunado, e partindo dessas informações, organizar aulas que proporcionem maior interatividade,

diversas estratégias de ensino e atividades que atendam todas as IM. Esse momento foi realizado durante o segundo encontro com as professoras, as quais escolheriam um dos instrumentos para analisar e identificar as IM nas turmas de 5º ano que lecionam, e posteriormente, durante o intervalo das semanas até o terceiro encontro, utilizariam o instrumento escolhido em suas aulas.

O primeiro instrumento apresentado, foi construído por Krechevsky (1995) citado por Gardner (1995), após analisar turmas de pré-escolares com idade entre 3 e 4 anos, baseadas na proposta do Projeto *Espectro*, coordenado por Howard Gardner, ele realizou avaliações diagnósticas por meio de observações das participações das crianças durante a realização de atividades diversificadas e pensadas nas IM. Para as observações, o autor, utilizou uma tabela de verificação dos aspectos das potencialidades que cada criança poderia desenvolver.

Quadro 1 – Aspectos Estilísticos/Potencialidades examinadas no Projeto *Espectro*.

A criança é:
Facilmente engajada / relutante em engajar-se na atividade
Confiante / hesitante
Brincalhona / séria
Concentrada / distraída
Persistente / frustada pela tarefa
Reflete sobre o que está fazendo / impulsiva
Inclinada a trabalhar lentamente / inclinada a trabalhar rapidamente
A criança:
Responde a sugestões visuais (auditivas, cinestésicas)
Demonstra uma abordagem metódica
Traz uma agenda pessoal/potencial à tarefa / diverte-se na área de conteúdo
Utiliza os materiais de maneiras inesperadas
Demonstra orgulho pela realização
Manifesta atenção aos detalhes (observadora)
É curiosa em relação aos materiais
Demonstra preocupação quanto à resposta certa
Concentra-se na interação com o adulto
Transforma a tarefa

Fonte: Krechevsky (1995, p. 86)

No quadro 10 é possível perceber que, para ser utilizado, é necessário que o professor tenha conhecimento prévio sobre a TIM e do alunado, e somente após, poderá realizar as observações seguindo as orientações do quadro para realizar a identificação das IM nos alunos. Esse processo é longo, demanda tempo de observação e, portanto, por muitas vezes difícil de ser executado quando os professores não continuam com suas turmas durante o processo escolar. Porém, é uma ferramenta muito útil para desenvolver práticas pedagógicas capazes de atender às potencialidades de cada aluno.

O segundo instrumento é organizado por Antunes (2012), e propõe que a identificação das IM aconteça por meio de diagnósticos, questionários, tabelas e/ou quadros ou gráficos, o que possibilitará uma facilidade nas análises dos educadores quanto à verificarem cada inteligência e suas relações. Para identificação das inteligências múltiplas nas crianças, o autor, exemplifica com um “Quadro dos Personagens” e relaciona cada um com as inteligências:

1 – Lili Boa Fala – São pessoas que gostam muito de ler, não sabem ficar sentadas em um lugar, sem ter alguma revista ou livro na mão. Sabem apreciar a letra das músicas, poesias, poemas e etc. Possuem a Inteligência Linguística ou Verbal – Sensibilidade à estrutura, som, significado, funções e beleza da palavra oral e escrita.

2– Zizi das Nuvens – São pessoas que gostam muito da arte e adoram desenhar e apreciar desenhos. Admiram muito as cores e gostam de combinar roupas, gostam do Carnaval muito mais pela alegoria e pela beleza estética das escolas de samba que pelo próprio ritmo. Possuem excelente senso de ordem nas coisas e detestam decorações de mau gosto etc. Estes (as) abrangem a Inteligência Espacial ou Visoespacial – Facilidade de percepção do mundo visoespacial de promover transformações nas próprias percepções, senso de ordem e estética, e capacidade de orientação.

3 – Lalá Alto Astral – São pessoas muito tolerantes com respeito as suas limitações e possuem satisfatória autoestima. Reconhecem-se pessoas vaidosas, ainda que essa vaidade não seja, necessariamente, física. Perdoam com facilidade. Gostam de conversar consigo mesmas. Gostariam de trabalhar com pessoas, talvez como professor (a), psicólogo (a) ou assistente social etc. Possuem a Inteligência Intrapessoal – Percepção do seu “eu” interior, acesso a

própria vida de sentimentos, autoestima, acentuada e pleno conhecimento de seus limites e do efeito de suas emoções em seu comportamento.

4 – Tuca Equação – São pessoas que detestam o não cumprimento de horários e atrasos por parte dos outros. Adoram números, gostam de fazer cálculos, gostariam de trabalhar em atividades artísticas, engenharia ou arquitetura etc. Apresentam a Inteligência Lógico- matemática – Capacidade de discernimento para padrões lógicos: símbolos numéricos ou gráficos. Facilidade em lidar com cadeias de pensamentos lógicos.

5 – Yá-Yá do pão – Pensam mais nos outros que em si mesmos e quando alguém de sua estima está diante de um problema, são capazes de se preocupar com o mesmo ainda mais que a pessoa envolvida. Adoram alegrar as pessoas que estimam, gostam muito de ler biografias ou histórias que relatem a vida de pessoas que se dedicam a grandes causas etc. Possuem a Inteligência Interpessoal – Sensibilidade em discernir e ajudar outras pessoas, e percepção de seus sentimentos, estados de humor, anseios e motivações.

6 – Zica Flor – Adoram dar e receber flores, um dos lazeres preferidos é passear pelo campo e ouvindo a música dos pássaros, sentindo a brisa no rosto e percebendo a dança do vento sobre as folhas. Possuem grande empatia por animais e sofrem ao vê-los sofrer. Adoram plantas, gostaria de ser agrônomo (a), veterinário (a), biólogo (a) etc. Apresentam a Inteligência Naturalista ou Ecológica – Pois possui facilidade em distinguir membros de diferentes espécies animais e vegetais, adora flores e plantas, gostariam de participar de projetos ecológicos e de preservação ambiental.

7 – Drica Som – Gostam muito da música e adoram dançar, apreciam compositores, sabem diferenciar sons de alguns instrumentos e nunca acham a matemática e outras ciências exatas “um terror”. Gostariam de participar de uma banda, quando contentes sempre estão assobiando, cantarolando etc. Possuem a Inteligência Sonora ou Musical – Sensibilidade na identificação e diferenciação de sons musicais ou não, capacidade de produzir e de apreciar ritmo, tom e timbre, apreciação da expressividade na composição musical.

8 – Neca Sarada – Adoram competições, são “fissurados” em esportes preocupam-se com o corpo, a qualidade de vida e a saúde integral e com prazer, “fogem de alimentos gordurosos ou pesados”, gostam de “malhar” em uma academia e, mesmo que não possam fazê-lo, apreciam muitos os que

fazem. Amam uma praia, montanha etc. Estes abrangem a Inteligência Cinestésico – corporal – Interesse por atividades esportivas, capacidade de controlar movimentos do próprio corpo, assim como apurado domínio e habilidade manual, auditivos e referentes ao paladar.

O autor fez assim, uma relação significativa das inteligências múltiplas, sobre os personagens criados, explicando cada uma e mostrando a possibilidade de uma avaliação simples, mais diferente, existem várias maneiras de avaliações que podem ser criadas pelo educador, para as crianças; é bem mais fácil a identificação por meio de brincadeiras, jogos, estimulação com brinquedos, tudo dependerá do que será aplicado, como será observado e quais instrumentos servirá para que a identificação aconteça com êxito.

O processo de escolha do instrumento foi individual, pois cada professora deveria realizar uma reflexão da sua realidade e utilizar o instrumento que melhor se enquadraria para identificar as IM em seus alunos. Assim, todas as participantes do curso/formação optaram pelo instrumento desenvolvido por Antunes (2012), e justificaram por ter a presença de informações sobre cada uma das IM, tornando o processo de observação mais simples devido ao tempo que tiveram para analisar.

Após as observações, as professoras, no terceiro encontro, trouxeram os resultados das observações que realizaram durante suas aulas com seus alunos, e assim, encontram:

Quadro 2 – Resultado observações das IM nos alunos

Turmas	Quantidade dos alunos identificados nas IM
Professora A	8 “Neca Sarada” (cinestésica corporal); 6 “Zizi das Nuvens” (espacial); 5 “Lalá Alto Astral” (intrapessoal); 3 “Lili Boa Fala” (linguística verbal), “Drica do Som” (musical) e “Yá-Yá do pão” (interpessoal).
Professora B	10 “Neca Sarada” (cinestésica corporal); 5 “Zizi das Nuvens” (espacial); 4 “Lalá Alto Astral” (intrapessoal) e “Lili Boa Fala” (linguística verbal), 2 “Drica do Som” (musical) e “Zica-Flor”(naturalista).

Professora C	8 “Neca Sarada” (cinestésica corporal); 7 “Zizi das Nuvens” (espacial); 5 “Lalá Alto Astral”(intrapessoal); 3 “Lili Boa Fala” (linguística verbal) e “Zica Flor” (naturalista); 2 “Drica do Som” (musical)
Professora D	9 “Neca Sarada” (cinestésica corporal); 5 “Zizi das Nuvens” (espacial) e “Lalá Alto Astral” (intrapessoal); 3 “Lili Boa Fala” (linguística verbal), “Drica do Som” (musical) e “Zica-Flor” (naturalista); e 2 “Tuca Equação” (lógico matemática).
Professora E	10 “Neca Sarada” (cinestésica corporal); 6 “Zizi das Nuvens” (espacial); 4 “Lalá Alto Astral” (intrapessoal) e “Zica- Flor” (naturalista); 2 “Drica do Som” (musical) e “Yá-Yá Pão (interpessoal).

Fonte: o autor

Com os resultados acima, observados pelas participantes do curso/formação, percebe-se que todas as professoras encontraram em suas turmas alunos com potencial cinestésico-corporal em maior quantidade do que as outras IM, isso deve-se principalmente, pela característica da EFE, em desenvolver atividades que possibilitam a aprendizagem pelo movimento e pela faixa etária dos alunos, e ainda, apenas uma professora identificou alunos com a inteligência lógico-matemática, a qual é de difícil identificação dentro das aulas da EFE, pelos mesmos motivos apontados acima. Esses resultados corroboram com o estudo de Moreno, et al. (2007), com crianças do quinto ano do ensino fundamental, o qual obtiveram resultados semelhantes em relação a identificação das IM no grupo de alunos que eles estudaram.

Após a verificação das IM em seus alunos e com o aprofundamento dos conhecimentos sobre a TIM, no terceiro encontro foi organizado, de forma participativa, o plano de unidade de ensino, seguindo as orientações da nova BNCC e do planejamento das professoras. Assim, o conteúdo escolhido foi Jogos Populares, já que o mesmo estava presente nos planejamentos das participantes. Após, foi cedido um momento de pesquisa pelas professoras, as quais organizaram as atividades que seriam aplicadas com seus alunos, bem como as estratégias que seriam utilizadas para o processo de aprendizagem.

Aqui cita-se Gandin (2001, p. 83), que define planejamento participativo como “um conjunto de conceitos, de modelos, de técnicas e de instrumentos que permitam utilizar processos científicos e ideológicos e organizar a participação para intervir na realidade, na direção conjuntamente estabelecida”.

Assim, segue o plano de unidade para três aulas, com uma carga horária total de 6 horas, organizado pelas professoras participantes do curso/formação a partir dos conhecimentos da TIM.

Quadro 3 – Plano de Unidade de Ensino utilizando a TIM.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	ENCAMINHAMENTOS UTILIZANDO AS IM.
Brincadeira e jogos.	Brincadeira e jogos populares e tradicionais pelo mundo.	<p>(EF35EF01) Experimentar e fluir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e recriá-lo, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.</p> <p>(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.</p>	<p>- Apresentar, por meio de vídeos (espacial), representações teatrais (cinestésico-corporal; naturalista), músicas (musical) e/ou textos (linguística-verbal; interpessoal) a construção histórica dos jogos populares: joken pô; pique bandeira; terra-mar; e jogo da velha.</p> <p>- Explorar o conceito do jogo da velha em atividades diversas como: jogo da velha humano (cinestésico-corporal e interpessoal); jogo da velha clássico e de animais (lógico matemática, naturalista); jogo da velha das cores (espacial e intrapessoal), jogo da velha musical (musical e linguística);</p> <p>- Explorar o conceito do jogo pique bandeira em atividades como: pique-bandeira clássico (cinestésico-corporal; lógico-matemática; espacial); pique-bandeira ampliado (naturalista; espacial); pique-bandeira do ritmo (musical; intrapessoal); pique-bandeira das palavras (linguística; interpessoal)</p> <p>- Explorar o conceito do jogo terra-mar em atividades como: terra-mar clássico (cinestésico corporal; espacial); terra-mar animais (naturalista); terra-mar matemático (lógico-matemático; intrapessoal); terra-mar em duplas (interpessoal); terra-mar ritmado (musical); terra-mar das palavras (linguístico-verbal)</p> <p>- Explorar o conceito do jogo jokempô em atividades como: jokempô clássico (intrapessoal; musical; lógico-matemático); jokempô na linha (espacial e interpessoal); jokempô com estafetas (cinestésico-corporal; espacial); jokempô dos animais (naturalista); jokempô das palavras (linguístico-</p>

			verbal). - Proporcionar momentos de criação, adaptação e/ou alterações pelos alunos durante as atividades. (atende todas as IM) - Elaborar caça ao tesouro com os alunos.
--	--	--	---

Fonte: professoras do presente estudo.

Uma das características apresentadas pelas professoras durante a construção do plano de unidade, foi a criatividade para adaptações em relação ao conteúdo, entendendo que seriam necessárias uma variedade de atividades, para desenvolver o conceito dos jogos populares entre os alunos. Essa premissa é uma das principais características de professores que pensam o processo de ensino e aprendizagem na diversidade de potenciais cognitivos existentes, ou seja, nas possibilidades das IM. Portanto, as participantes podem ser consideradas, segundo Gardner (1995) e Weschler (2001), como professora criativa, que está aberta a novas experiências e, assim sendo, é ousada, curiosa, tem confiança em si próprio, além de ser apaixonada pelo que faz.

O plano de unidade de ensino elaborado pelas professoras e o desenvolvimento dos conteúdos aplicando a TIM nos processos e estratégias de aprendizagem, visando atender as necessidades dos alunos e a realidade em que as professoras estão inseridas. Neste processo de elaboração, foram utilizados momentos de pesquisa, de reflexão sobre como as atividades poderiam atingir as necessidades dos alunos e suas respectivas potencialidades cognitivas, da organização das atividades, partindo das condições materiais e do espaço de cada uma das professoras, e principalmente, em proporcionar estratégias diversificadas, utilizando as IM para que o processo de ensino e aprendizagem fosse significativo.

O plano de unidade em ação: devolutiva das professoras participantes

Após a construção do Unidade de Ensino com a utilização da TIM, as professoras participantes retornaram para suas realidades para a sua aplicação, o que aconteceu entre as duas primeiras semanas do mês de

dezembro de 2019. Para finalizar o processo, no início do mês de janeiro de 2020, foi realizada uma entrevista semiestruturada com as participantes do curso/formação para buscar informações sobre as possibilidades e como ocorreu o desenvolvimento do plano de unidade em suas aulas.

Infelizmente a professora Professora A., não participou da entrevista por não ter aplicado o plano de unidade em suas aulas, pela situação de atender estagiários de EF, os quais desenvolveram os planejamentos para aplicação no mês de dezembro de 2019, impossibilitando a professora de utilizar o plano de unidade construído no curso/formação. Assim, houve o retorno das entrevistas das outras quatro participantes.

Nesta primeira pergunta da entrevista, busca-se verificar se o curso/formação pôde contribuir com informações e conhecimentos para uma possibilidade de aplicação da TIM na EFE.

Quadro 4 – Percepção sobre o curso/formação

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
Professora B.	<i>“Sim. O curso forneceu informações que contribuíram com a compreensão sobre a teoria das inteligências múltiplas, proporcionando a possibilidade de utilizar esse conhecimento”.</i>
Professora C	<i>“Sim. A formação agregou grande conhecimento pois trata-se de uma teoria a qual acredito ter extrema importância na Educação Física Escolar. Porém acredito que justamente por tratar-se de uma teoria ao meu ver mais justa para as aulas de Educação Física, por não tratar apenas de uma ou algumas áreas de desenvolvimento, que em algum momento eu precisava aprofundar-me, pois muito dos apresentados e demonstrados na formação deixam claro a necessidade de maior conhecimento sobre a teoria para sua aplicação diária.”</i>
Professora D	<i>“Sim, tanto no aspecto teórico quanto no prático foi muito importante para conhecer melhor a teoria, principalmente conhecendo os aspectos históricos que fundamentaram as inteligências múltiplas.”</i>
Professora E	<i>“Sim, pois para mim foi de grande valia. Primeiro porque não conhecia a teoria e depois por perceber as possibilidades que ela oferece para contribuir com a EFE.”</i>

Fonte: o autor.

Para todas as participantes, o curso/formação contribuiu na aquisição dos conhecimentos necessários para a aplicação da TIM na EFE, assim, pode-se afirmar que a metodologia utilizada durante o curso/formação foi eficaz, e atingiu seus objetivos em proporcionar momentos de aprendizagem e

aprofundamento teórico e prático sobre a TIM dentro da perspectiva educacional, em especial na EF.

Fazendo uma breve relação com as respostas apresentadas na primeira parte do estudo, nota-se que, para as professoras participantes do curso/formação e para os professores entrevistados, consideram importante cursos/formações que possam ampliar seus conhecimentos, e conseqüentemente, mudar suas posturas frente suas práticas pedagógicas. Nesse sentido, dentro da perspectiva das práticas inovadoras, Fensterseifer e Silva (2011), em seus estudos, destacam como um dos elementos que caracterizam as práticas como inovadoras, a participação dos professores em formação continuada e em curso de pós-graduação que permitem e ressaltam a importância de uma prática reflexiva e do planejamento curricular.

Este processo de conhecimento da TIM, era de extrema importância para o presente estudo, segundo Armstrong (2001), para que uma proposta de aprendizagem desenvolvida com as ideias das IM possa contribuir com a prática pedagógica, é necessário antes de aplicar qualquer modelo de aprendizagem em um ambiente de sala de aula, aplica-lo antes ao próprio educador, pois, a menos que tenha um entendimento experiencial da TIM e tenha personalizado seu conteúdo, sem essas condições, provavelmente irá se empenhar em usá-lo com os alunos. Conseqüentemente, um passo importante no uso da teoria das IM, é determinar a natureza e a qualidade de suas inteligências múltiplas e buscar maneiras de desenvolvê-las. Para tanto, faz-se necessária a compreensão dos fundamentos básicos da teoria anteriormente à sua utilização na perspectiva educacional.

A segunda pergunta, teve a finalidade de verificar se o curso/formação contribuiu de alguma maneira para que as professoras, em seu cotidiano, conseguissem superar alguma dificuldade utilizando os conhecimentos que foram apresentados nos encontros do curso/formação.

Quadro 5 – Contribuições dos conhecimentos sobre a TIM na superação das dificuldades do cotidiano escolar.

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
Professora B.	<i>“Sim, ter um olhar individualizado nos faz compreender a diversidade, capacidades e limitações de cada aluno. Dessa forma conseguimos adaptar as atividades e proporcionar que todos sejam contemplados de alguma forma”.</i>

Professora C	<i>“A formação proporcionou-me uma série de lições relativas ao meu cotidiano em relação com os alunos, entre elas a principal foi a forma de como observar o aluno na hora de avaliar; pois o aluno jamais deve ser avaliado comparado a um padrão ou a outro aluno. Com a teoria pude notar em meus alunos seus próprios padrões e assim criar parâmetros de avanços em suas condições de desenvolvimento. Hoje consigo olhar meus alunos de forma mais clara, pois se meu aluno flexiona o joelho eu não devo comparar ao padrão normativo estabelecido a sua idade, eu não devo comparar aos demais colegas de sua turma, mas sim nas suas condições o quanto vem evoluindo de acordo com o estímulo que mais lhe interessa.”</i>
Professora D	<i>“Sim, pois muitas vezes as nossas aulas não favorecem a toda a turma, com alguns alunos se sentindo excluídos por não ter facilidade em determinada área mesmo nós professores tentando incluir todos. Com o curso pude observar com mais clareza que cada criança pode ter facilidade em uma determinada área, sendo assim com o conhecimento de tais inteligências podemos aplicar a melhor atividade para determinada criança.”</i>
Professora E	<i>“Sim, na identificação das inteligências e seu desenvolvimento no dia a dia, nos planejamentos que podem despertar o interesse de todos, na avaliação segundo suas potencialidades, na inclusão dos que não tem habilidades físicas, valorizando outras inteligências.”</i>

Fonte: o autor.

No quadro acima, nota-se que para as professoras entrevistadas, o curso/formação contribuiu com a superação de dificuldades relacionadas ao cotidiano escolar, as quais identificou-se: realizar adaptações de atividades; identificar as potencialidades cognitivas do alunado; promover a inclusão de todos os alunos durante as aulas; e por fim, desenvolver processos avaliativos com maior eficiência e individualizado. Comparando com os relatos dos professores entrevistado na primeira parte do estudo, apenas o processo avaliativo não havia sido citado entre as dificuldades apresentadas nos quadros 1 e 3, as demais, foram apontadas anteriormente.

Em relação ao processo avaliativo, por não ter sido citado anteriormente, nem mesmo pelas professoras participantes do curso/formação, percebe-se que, após os conhecimentos adquiridos sobre a TIM, as professoras entenderam que os processos que utilizavam não atendiam suas expectativas em relação a aprendizagem dos seus alunos, assim, essa percepção se deu pela compreensão sobre a importância de uma prática docente que favoreça e de significado aos conteúdos ensinados atendendo a individualidade cognitiva de cada aluno.

Pensando no processo avaliativo na EFE, Santos, et al (2014), após realizar um levantamento bibliográfico de diversos estudos sobre a avaliação

na EF, aponta as dificuldades dos professores da EF em avaliar, as quais passam pela falta de organização do planejamento; de objetividade no processo de ensino; pela diversidade de metodologias existentes na EF; falta de conhecimento dos professores sobre o quê e para quê avaliar; sobre as dificuldades de valorar o processo de ensino e aprendizagem; na escolha de instrumentos avaliativos; e a falta de coerência entre os conteúdos e o processo avaliativo.

Nas respostas acima das participantes, é evidente a mudança do olhar docente frente as potencialidades de cada aluno, essa percepção se faz necessária quando desejamos promover um processo de ensino que seja capaz de atender as necessidades do alunado, oferecendo oportunidades de aprendizagem diversificadas, por meio da adaptação e da criatividade.

Na terceira pergunta da entrevista, pretendemos entender como foi o processo de construção, para as professoras, do plano de unidade incluindo os conhecimentos da TIM. Assim, no quadro abaixo, temos as respostas das participantes para análise.

Quadro 6 – Dificuldades em relação à construção do plano de unidade de ensino incluindo os conhecimentos da TIM.

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
Professora B.	<i>“Na verdade não, pois de alguma forma já trabalhamos tudo isso no cotidiano ao cumprir o planejamento. O que aconteceu foi uma organização dos conteúdos e uma avaliação específica observando as IM”.</i>
Professora C	<i>“Senti dificuldade em elaborar o plano, pois nossos vícios tradicionais, desenvolvimentistas queriam me induzir as formas de aplicações e avaliações diferente da aplicada na teoria.”</i>
Professora D	<i>“Senti dificuldade em analisar o que algumas atividades contemplaria das inteligência múltiplas ex: qual atividade poderia aplicar para contemplar a inteligência naturalista ou intrapessoal etc..”</i>
Professora E	<i>“Um pouco, pela falta de prática em observar e direcionar para todas as IM, proporcionando a possibilidade de abranger todos os alunos em suas capacidades.”</i>

Fonte: o autor.

Diante das respostas, verificou-se que apenas a Professora B. relatou que não sentiu dificuldades em desenvolver o plano de unidade, pelo fato de realizar o planejamento em seu cotidiano, e sua percepção apenas se deu em

relação às adaptações nos conteúdos e no processo avaliativo. Por outro lado, as outras três participantes, sentiram um certo desconforto na construção do plano de unidade, as quais foram no sentido de sair de “vícios tradicionais” (Professora C) e em pensar em atividades e processos avaliativos que atendessem as IM (Professoras C, D e E). Para Hyland e Maccharty (2010), a tarefa de professores que realizaram o planejamento pensando nas IM não é fácil, devem ser criativos e observadores, perceptivos aos seus alunos e sua realidade, possibilitar um ensino inclusivo, criando ambientes estimulantes e promovendo o envolvimento mais efetivo dos alunos durante a diversidade de atividades aplicadas.

Comparando com as repostas apresentadas no questionário aplicado no primeiro momento do estudo, percebe-se que em relação ao planejar (quadro 1), houve semelhança quando o relato delas destacam a necessidade de adaptar e adequar as atividades para atender as necessidades do alunado aos novos conhecimentos adquiridos pelas professoras.

Para Silva e Nista-Piccolo (2010), quando as ações pedagógicas permitem a influência da TIM, certamente poderá introduzir inovações interessantes em suas práticas, oferecendo mais oportunidades para que cada aluno encontre seu próprio percurso de aprendizagem. Esse processo necessita dedicação e criatividade do professor, requer conhecimentos sobre seus alunos e compromisso com o ato de planejar, assumindo que cada aluno necessita de um olhar diferente, no sentido de entender e atender suas necessidades.

A quarta questão, buscou informações a respeito da execução do plano de unidade em cada uma das realidades das professoras participantes do curso/formação, a fim de perceber, como foi a prática docente durante o momento de aplicação do plano de unidade.

Quadro 7 – Execução do Plano de Unidade articulado com TIM.

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
Professora B.	<i>“Foi muito interessante como as atividades muitas vezes já trabalhadas, mas que observadas de uma forma diferente nos traz novas perspectivas e olhar mais apurado. Foi muito enriquecedor poder olhar meus alunos em outra lente”.</i>
Professora C	<i>“A execução do plano elaborado foi satisfatória, pude adequar melhor as</i>

	<i>atividades. Realizei uma avaliação da aula por amostragem e como conheço os alunos a algum tempo pude aproveitar deste momento para explorar algumas inteligências já conhecidas”.</i>
Professora D	<i>“Foi muito bom e em muito alunos pude verificar claramente qual inteligência eles tinham mais desenvolvido em si”.</i>
Professora E	<i>“Na prática foi mais interessante, porque ficou mais evidente a teoria, pois foi possível observar com mais precisão o desenvolvimento dos alunos, foi possível identificar as inteligências dos meus alunos e conhece-los melhor, foi bom ver os alunos menos participativos se sentirem inseridos nas aulas, mostrando suas capacidades”.</i>

Fonte: o autor.

Ficou evidente, nas repostas das professoras, a percepção que a utilização prática da teoria possibilitou novas alternativas de atuação e de observações sobre os conhecimentos que as mesmas apresentavam sobre seus alunos. Tal situação, também é citada por Maldonado, et al (2018), onde indica que, no levantamento realizado sobre práticas inovadoras, muitos dos profissionais inovam nas suas aulas experimentando novos elementos didáticos durante as suas experiências pedagógicas, e ainda, pensam em novos critérios e instrumentos de avaliação, incluem todas as crianças e adolescentes nas aulas.

O momento de execução de uma aula baseada na TIM é muito satisfatório, pela possibilidade de desenvolver as adaptações e criar atividades que forneçam subsídios para uma aprendizagem significativa ao alunado e promover uma prática pedagógica coerente e eficiente ao professor. Para o professor que aplica estratégias na perspectiva das IM, toda aula é um novo caminho para o conhecimento, para a transformação da realidade e para a direção de uma educação mais inclusiva, formativa e de qualidade (ARMSTRONG, 2001).

Nessa perspectiva, é possível afirmar e utilizar uma metáfora, em que, pelas respostas das professoras sobre o processo de execução do plano de unidade articulado com a TIM, serviu como o uso de “lentes corretivas”, a sensação é que apresentavam uma visão “embasada” em relação aos procedimentos com seus alunos, o qual permitiu as professoras, segundo suas palavras, “um olhar mais apurado”; “adequar melhor as atividades”; “verificar claramente as inteligências”; “observar com mais precisão o desenvolvimento dos alunos”; e “bom ver os alunos menos participativos inseridos nas aulas”,

nesse sentido, houve um estado de elevação em suas práticas pedagógicas, as quais, possivelmente poderão proporcionar um melhor processo de ensino e aprendizagem. Essa sensação de “embasamento” esteve presente também nos relatos dos professores no quadro 3 do primeiro momento do estudo, os quais apontaram algumas dificuldades semelhantes às que foram apresentadas pelas participantes do curso/formação, como: adaptação de atividades; percepção dos níveis de desenvolvimento dos alunos; e interesse dos alunos pelas aulas.

Por fim, a última pergunta da entrevista é o cerne de toda a pesquisa, pensar na possibilidade de uma prática pedagógica inovadora articulada com a TIM, sempre foi um desafio para o autor desse estudo, e de alguma forma, contribuir com outros professores sobre os conhecimentos da TIM e ter a possibilidade de construir um plano de unidade e ter uma resposta da percepção das professoras que aplicaram em suas aulas, é muito satisfatório.

Silva e Bracht, 2012 afirmam que professores que visam articular seu trabalho com práticas inovadoras, tendem a preocupar-se com como os alunos utilizaram o que tem aprendido sobre os conteúdos em suas aulas e no reconhecimento do seu trabalho. Uma característica citada pelos autores é o desejo de professores inovadores em buscar novos conhecimentos, manter uma formação continuada ativa, e uma das possibilidades para isso acontecer é pela troca de experiências entre seus pares. Assim, os autores, afirmam que as trocas de experiências:

pode sinalizar para uma possibilidade de construção coletiva de trabalhos para a Educação Física coerentes com o espaço de intervenção, e, na mesma medida, potencializador de novos horizontes para a ampliação do acervo dos estudantes em relação aos temas da cultura corporal de movimento (p.92).

Em relação a última pergunta da entrevista aplicada com as professoras, participantes do curso/formação apresentaram as seguintes respostas:

Quadro 8 – Possibilidade de aplicação de um plano de unidade de ensino articulado com as TIM.

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
Professora B.	<i>“É super possível, pois já trabalhamos elas de forma não organizada, se houver um planejamento e uma avaliação mesmo que simples faz toda</i>

	<i>diferença. A dificuldade é readaptar o olhar, e ter tempo de observar a todos, em salas numerosas como as minhas atuais demoraria um pouco pra conseguir ter uma avaliação precisa, o que consegui na verdade foi uma avaliação superficial, o que já foi de muito valor, imagino como seria com mais profundidade, seria incrível”.</i>
Professora C	<i>“Acredito que a teoria das IM seja a mais adequada a se aplicar na Educação Física Escolar, desde a graduação leio sobre a teoria, porém faltou oportunidades para aprofundamento/conhecimento/desenvolvimento. Muitas vezes somos acomodados pois o novo é trabalhoso, falta interesse de uns e capacitação de outros”.</i>
Professora D	<i>“Sim, pois ela ajudaria muito no trabalho do professor e com isso obtendo um melhor desenvolvimento por parte dos alunos. Facilidade: proporcionar maior interesse por parte do aluno e com isso melhorar seu desenvolvimento. Dificuldade: classificar as atividades em relação as inteligências, no entanto imagino que com a prática essa dificuldade diminua”.</i>
Professora E	<i>“Sim e possível, a facilidade que mais pude observar professor poder conhecer seu aluno e poder avaliar segundo sua inteligência, mas também aprimorar suas aulas a atender outras inteligências não desenvolvidas. A dificuldade acredito que seja no planejamento”.</i>

Fonte: o autor.

Para todas as professoras entrevistadas, a proposta de aplicação de um plano de unidade de ensino articulado com a TIM na EFE, é viável. As considerações apontadas sobre os pontos positivos pelas professoras foram: um processo avaliativo que atende a todos os alunos; facilidade em adequar os conhecimentos da teoria em na EFE; proporcionar atividades interessantes para os alunos; e possibilidade de conhecer melhor as potencialidades do alunado. Gardner sempre enfatizou, que os educadores que assumem a teoria devem levar em consideração as diferenças entre os indivíduos e precisam, ao sempre que possível, moldar a educação de forma a atingir cada aluno de maneira individualizada. Qualquer ideia, conteúdo ou conceito importante devem ser ensinados de várias formas, as quais, por meio de argumentos, ativem diferentes inteligências ou combinações de inteligências, valorizadas em determinadas sociedades. Uma pluralidade de abordagens garante que o professor (ou o material didático) atinja mais crianças; além disso, sinaliza aos alunos qual é o significado de ter uma compreensão profunda e equilibrada de um tópico (GARDNER, 2009).

Em relação aos pontos negativos que podem surgir na articulação entre TIM e a EFE, as professoras citaram: a readaptação do olhar sobre os alunos; observar um número elevado de alunos por turma; o comodismo dos

professores em desenvolver práticas inovadoras; classificar as atividades em relação às IM; e organizar um planejamento voltado para atender as IM. De fato, o processo não é fácil, demanda um aprofundamento teórico e prático sobre os conhecimentos da TIM, capacidade criativa, resiliência e desejo de inovar as práticas pedagógicas, o que muitas vezes, estamos acostumados e em uma “zona de conforto” em relação a nossa ação docente, o que pode, por muitas vezes, conforme Gonzalez (2016) transformar-se em “abandono pedagógico”, ou seja, a falta de interesse de professores em suas práticas pedagógicas.

Por fim, pelas repostas apresentadas, é possível afirmar que cada professora encontrou um caminho, dentro de sua realidade para executar o plano de unidade articulado com a TIM, delineando e percebendo em suas práticas pedagógicas a necessidade de ajustes para alcançar os objetivos educacionais os quais valorizam.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Como identificar em você e em seus alunos as Inteligências Múltiplas**. Petrópolis, RJ: Vozes, p.66- 88, 2012.

ARMSTRONG, Thomas. **Inteligências múltiplas na sala de aula**. Prefácio Howard Gardner. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FENSTERSEIFER, Paulo E.; SILVA, Marlon André. Ensaio o “novo” em educação física escolar: A perspectiva de seus autores. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 119-134, jan./mar. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbce/v33n1/a08v33n1.pdf>> Acesso em: 14/09/2018.

GANDIN, D. **A posição do planejamento estratégico entre as ferramentas de intervenção na realidade**. Currículo sem Fronteiras 2001; 1:81-95.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GARDNER, Howard; CHEN, Jie-Qi; MORAN, Seana. **Inteligências múltiplas ao redor do mundo**. Penso Editora, 2009.

GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

GONZÁLEZ, Fernando J. Atuação dos professores na educação física escolar: entre o abandono do trabalho docente e a renovação pedagógica. In: SILVA, Paula; COSTA, Cristina da, et al. **Territorialidade e diversidade regional no Brasil e na América Latina: suas conexões com a educação física e com as ciências do esporte**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2016. p. 45-70.

HYLAND, Ánie; MACCARTHY, Marian. As inteligências múltiplas na Irlanda. IN: GARDNER, H.; CHEN, Jie-qi; Moran, Seana; (COL). **Inteligências múltiplas ao redor do mundo**. Ed. Artmed, Porto Alegre-RS. 2010. p. 221-233.

MALDONADO, Daniel Teixeira et al. Índícios de mudanças na prática pedagógica dos professores de Educação Física Escolar: análise dos estudos publicados em anais de eventos nacionais. **Corpoconsciência**. Cuiabá - MT, v. 22, n. 1, p. 77 - 92, 2018. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/6279>. Acesso em 12/04/2020.

MORENO, J.C.A. et al. Os esportes coletivos individuais como meios de desenvolvimento das inteligências múltiplas: um estudo com escolares. **Revista Fafibe On Line**, Bebedouro-SP, s/v., n.3, p.1-6, ago. 2007. Disponível

em: <www.unifafibe.com.br/revistasonline/revistafafibeonline>. Acesso em: 15 set. 2019.

SANTOS, Wagner dos et al. AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: TRAJETÓRIA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA EM PERIÓDICOS (1932-2014). **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 09-22, mar. 2018. ISSN 1982-8918. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/63067>. Acesso em: 29 jan. 2020. doi:<https://doi.org/10.22456/1982-8918.63067>.

SILVA, Mauro Sérgio; BRACHT, Valter. Na pista de práticas e professores inovadores na educação física escolar. **Kinesis**, v. 30, n. 1, 2012.

SILVA, Vera Lúcia Teixeira da; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. Dificuldade de aprendizagem na perspectiva das inteligências múltiplas: um estudo com um grupo de crianças brasileiras. **Rev. Port. de Educação**, Braga, v. 23, n. 2, p. 191-211, 2010. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872010000200009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 ago. 2020.

WECHSLER, S.M. Avaliação Psicológica no Brasil: tendências e perspectivas para o novo milênio. **IN C.R.P. 13ª região PB/RN. A diversidade da Avaliação Psicológica: considerações teóricas e práticas**. (pp. 17-24). João Pessoa: Idéia, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE 01 – ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ Mestrado Profissional em Educação Física (PROEF)

Entrevista Semi-Estruturada

Prezadas Professoras, gostaríamos de agradecer pela sua participação no curso de formação, para finalizar, esta entrevista faz parte do projeto de pesquisa intitulado "A teoria das inteligências múltiplas como proposta de prática pedagógica na Educação Física escolar".

Sua participação é voluntária, e todos os dados coletados a partir deste instrumento serão utilizados exclusivamente para fins científicos.

Conforme poderá observar ao longo das questões, sua identidade será preservada.

Muito obrigado por sua participação!

-
- 1) O curso/formação forneceu informações suficientes para a aplicabilidade da teoria das IM em sala de aula?

 - 2) O curso /formação contribuiu para a superação de dificuldades cotidianas em sala de aula? Se sim, quais?

 - 3) Na construção do plano de unidade, você sentiu dificuldade em incluir a teoria das IM no processo? Justifique sua resposta:

 - 4) Como foi a execução do plano de unidade com a aplicação da teoria das IM em suas aulas?

 - 5) Na sua opinião, é possível a aplicação da teoria das IM nas aulas de educação física escolar? Justifique apontando as facilidades e dificuldades:

Mestrando: Marcelo Inácio da Silva
Orientador: Claudio Kravchychyn

APÊNDICE 02 – FOTOS DO CURSO/FORMAÇÃO





